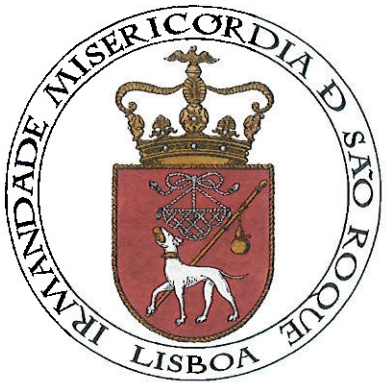
IRMANDADE DA MISERICÓRDIA E DE SÃO ROQUE DE LISBOA

Relatório de Actividades e Contas 2018

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2018

2019.Março.27



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

- do Exercício de 2018 -

Relatório das Actividades desenvolvidas pela Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, no Ano de 2018

O ano de 2018 manteve-se na linha de continuidade da observância das Grandes Opções tomadas no já longínquo 2006 mas que continuam a ser a principal referência na definição das Actividades da Irmandade.

Em Outubro de 2017 assumiu funções como Provedor da Santa Casa o Dr. Edmundo Martinho, já então Vice Provedor da SCML, tendo-se verificado, em natural sequência, outros ajustamentos na Mesa da Santa Casa.
O ano de 2018 foi assim vivido com um novo Provedor e uma nova Mesa, dando lugar a novos entendimentos e linhas de acção na governação da SCML. Nesse traçar de novas directivas é com natural satisfação que registamos a continuidade de uma cordata e construtiva relação a todos os níveis e ao longo de todo o ano, entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Irmandade. Uma relação que manteve a disponibilidade e frutuosa colaboração de que a Irmandade vinha disfrutando e que só por si permitiu o cumprimento do extenso e exigente Plano de Acção aprovado para 2018

Contrariamente às justificadas expectativas que se foram construindo ainda não foi possível ao longo deste ano de 2018 assegurar um mais assíduo e completo acompanhamento dos utentes, nos Equipamentos da Santa Casa, designadamente com uma assistência espiritual e religiosa e uma presença física efectiva do Reverendo Capelão da Santa Casa e/ou dos seus presbíteros auxiliares, ao longo de todo o ano e em especial por ocasião do Natal, Páscoa, Aniversários e datas festivas desses mesmos Equipamentos.

A Missão prioritária da Irmandade de manter junto dos trabalhadores, voluntários e utentes da SCML, o espírito original da sua matriz cristã, que deverá estar presente nas mais diversas actividades, foi assim condicionada e sujeita a limitações.
Consciente da importância desta assistência, a Irmandade tem procurado, a par de uma reiterada insistência junto dos Responsáveis por uma solução correcta e adequada, de que não desiste, soluções alternativas, mesmo estatutariamente desenquadradas, com que seja possível alcançar o desejo bem-estar espiritual dos utentes, trabalhadores e voluntários da SCML.

Na linha de uma presença junto dos utentes com respostas ajustadas aos seus desejos e às suas sensibilidades a Irmandade promoveu a visita dum Oratório com imagem da Sagrada Família, em alguns Equipamentos Sociais que aderiram á proposta, criando uma "cadeia" de Oração ao gosto de uma tradição que os de maior idade recordam com carinho.

Da mesma forma, e concretizando uma presença junto dos trabalhadores da Santa Casa, manteve a Irmandade a tradição da "Visita Pascal" aos Serviços Centrais da SCML e ao Departamento de Jogos Sociais, onde os Irmãos foram acolhidos com a maior alegria, simpatia e carinho.

Foram mantidas as tradições Marianas da recitação do Terço, durante o mês de Maio, na Igreja de São Roque e nos Equipamentos aderentes e a Peregrinação anual a Fátima, aberta a todos, utentes, dirigentes e trabalhadores da Irmandade e da SCML.

Com lançamento que acabou por ter lugar já em 2019, prosseguiram e foram finalizados os trabalhos da edição fac-similada do "Compromisso Original" da Irmandade (1605), numa edição de excepcional qualidade.

Tendo a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na celebração dos seus 160 anos de existência, manifestado o desejo de entronizar São Roque dos Carpinteiros de Machado como seu Patrono, a Irmandade prestou toda a sua colaboração nesse desiderato que se concretizou em solene celebração a 21 de Outubro de 2018. No mesmo âmbito integrou-se nos estudos das origens da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e da sua ligação aos Carpinteiros de Machado, que os precederam nas acções de combate aos incêndios e motivaram a constituição desta sua Associação.

Como já referimos no Relatório de Actividades de 2017, um novo andor construído com recurso a fibra de carbono, permitiu redução do peso, e facilitou o seu transporte processional aos ombros dos Irmãos e Voluntários amigos, e foi usado pela primeira vez a 18 de Março de 2018, na Procissão do Senhor dos Passos "Do Bairro Alto a São Roque". Ao voltar a transportar aos ombros o andor com as imagens do Senhor carregando a Cruz ou o nosso Patrono São Roque, no dia da sua festa (7 de Outubro), conferimos uma dignidade acrescida a estas manifestações de piedade religiosa.

O coro da Irmandade, "Populus Chorus", manteve a sua presença, sempre muito desejada e acarinhada, pelos utentes e trabalhadores dos Equipamentos da SCML e actuou assiduamente na animação litúrgica de Missas, Terços, Procissões e Concertos, quer na Igreja de São Roque quer em Equipamentos da Santa Casa.

O "Serviço de Atelier e Guarda-Roupa" manteve ao longo do ano de 2018, a dupla dinâmica de satisfazer as necessidades da Irmandade, muito em particular todo o extenso guarda-roupa do Auto de Natal, e de se colocar ao serviço da comunidade designadamente com empréstimo das peças do seu património a Equipamentos Sociais e Serviços da Santa Casa e a Paroquias.

Mesmo mantendo-se sem evolução a questão da inventariação e classificação do património da Irmandade, que se arrasta desde 2006, a Irmandade deseja reafirmar, de forma inequívoca, como sua propriedade o património que oportuna e formalmente identificou na base dos estudos de avaliação que diligentemente e com o máximo rigor levou a cabo e que oportunamente levou ao conhecimento do Senhor Provedor da SCML.

A Irmandade deseja, no cumprimento da sua Missão, viver intensamente as Obras de Misericórdia, numa postura de serviço aos mais carenciados de bens espirituais e materiais e reafirma esse seu propósito, pedindo o apoio de quantos a acompanham nas suas actividades.

Que o Espirito do Senhor nos ilumine e nos dê força para continuarmos com determinação a construir uma comunidade mais justa e Santa.

ACÇÕES e PROJECTOS DE "ORAÇÃO"

A Irmandade, no cumprimento do seu Plano de Actividades:

- **Promoveu** junto dos trabalhadores e utentes da SCML e de quem visita ou frequenta a Igreja de São Roque, a divulgação das Obras da Misericórdia

- **No dia 2 de Julho** - Participou, vivamente em todas as Celebrações promovidas pela Santa Casa, nomeadamente no dia do seu Aniversário.

- **No dia 2 de Novembro** - Participou em conjunto com a Santa Casa, na Missa de Sufrágio pelos Irmãos, Benfeitores, Dirigentes, Trabalhadores e Reformados de ambas as Instituições.

- **No dia 31 de Maio** - Promoveu, conjuntamente com a Santa Casa e a UMP, a Celebração da Missa do Dia das Misericórdias.

- **No dia 24 de Dezembro** – Promoveu a Celebração da Missa de Natal (Missa do Galo)

- **Ao longo do ano** - Manteve a exposição cultual, sobre o Altar-mor da Igreja de São Roque, nos tempos litúrgicos adequados, das sete telas existentes.

- **Mensalmente** – Apoiou a Celebração Eucarística mensal na Aldeia de Stª Isabel dirigida aos seus utentes e diligenciar outras acções catequéticas e de educação e formação religiosa e cívica dos seus formandos e crianças.

- **Apoiou** a Celebração Eucarística mensal ou mesmo quinzenal dirigida aos Utentes da Unidade de Saúde Mª José Nogueira Pinto (Aldeia do Juzo – Cascais) e a distribuição semanal da comunhão por ministros extraordinários da Paróquia.

- **Promoveu** a celebração da Eucaristia, a distribuição da comunhão ou a Oração do Terço, em outros Equipamentos da Santa Casa, regular ou esporadicamente, em especial em dias celebrativos ou de eventos e naquelas que dispõem de Capela própria ou espaço cultual.

- **Na primeira 6ª feira de cada mês** - Deu continuidade, incentivando maior participação, às Missas da Unidade, promovidas na primeira sexta-feira de cada mês.

- **Promoveu** e assegurou a visita dum Oratório com imagem da Sagrada Família, em alguns Equipamentos Sociais e eventualmente nas habitações de utentes, criando-se assim, com essa intenção, uma "cadeia" de Oração.

- **Efectuou** as diligências que se mostraram necessárias de forma a motivar os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os Irmãos de São Roque a pedirem a celebração da Eucaristia, graciosamente, pelas suas intenções particulares (com dispensa de estipêndio) na Igreja de São Roque.

- **Convidou** os trabalhadores da SCML, nomeadamente os membros da Irmandade, a uma maior participação na Celebração Eucarística diária na Igreja de São Roque, adoptando-a como sua Casa de Oração.

- **Reflectiu** sobre a situação existente nas Igrejas e Capelas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e dos Equipamentos Sociais, quanto à celebração do culto.

- **Assegurou** a celebração dos actos cultuais previstos no art. 48º do Compromisso da Irmandade aprovado em 2011 e de outros actos tradicionais, igualmente do culto católico.

- **No 1º Domingo de Outubro** (7.Out.2018) - Assegurou a celebração anual do Dia de São Roque, recuperando tradições de outrora, nomeadamente a Novena, a Procissão e a distribuição do Pão e Pagelas de São Roque.

- **Em 25 de Fevereiro** - Celebrou a data da Consagração da Ermida de São Roque (1515)

- **A 24 de Março** - Celebrou a data do início da Construção da Ermida de São Roque (1506) e provavelmente da fundação da Confraria de São Roque (512 anos da Irmandade).

- **Durante o Mês de Maio** - Assegurou a oração do Terço, orientada por leigos, durante todos os dias, com a colaboração de Equipamentos e Serviços da SCML.

- **A 31 de Maio, Dia das Misericórdias** - Promoveu a Celebração da Eucaristia, especialmente dedicada aos trabalhadores da Santa Casa e aos utentes idosos de todos os seus Equipamentos, seguida da Procissão no interior da Igreja de São Roque, substituindo as velas por rosas brancas, a oferecer no final a Nossa Senhora.

- **Promoveu** a Adoração do Santíssimo, nas terceiras 6ª feiras de cada mês, após a celebração da Missa diária.

- **Deu continuidade** ao desenvolvimento de acções várias, tendo como objectivo desenvolver o culto de Nossa Senhora da Misericórdia.

- **Tentou**, ainda que de forma modesta, incentivar e retomar as celebrações do culto de Nossa Senhora da Boa Morte, culto de grande tradição na Igreja de São Roque.

- **Deu continuidade** ao desenvolvimento de acções várias, tendo como objectivo desenvolver o culto de São Roque.

- **Continuou** a promover a distribuição regular de pequenos textos de meditação aos Irmãos para os ajudar a trazer as Obras da Misericórdia ao quotidiano, com aplicação concreta aos problemas da vida moderna.

- **No Mês de Maio** - Assegurou e organizou a Peregrinação anual a Fátima (dirigentes, trabalhadores e utentes da Irmandade e SCML) convidando todos os seus Equipamentos Sociais e de Saúde, a realizar as suas peregrinações, tendo sempre presentes as intenções das Aparições de Fátima.

- **Organizou e dirigiu** uma Peregrinação à Terra Santa entre 4 a 11 de Junho acompanhada por um Sacerdote (Cónego Armando Duarte) para apoio espiritual dos participantes (em colaboração com a Paróquia dos Mártires e Sacramento).

- **Ao longo do ano** - Assegurou a participação da Irmandade nas principais procissões da Cidade: (Corpo de Deus, Stº António; etc.)

- **Correspondeu** ao convite de diversas Irmandades, participando em Procissões e outros actos de culto por estas organizadas (Alenquer, Mercês, Nª Senhora da Saúde, etc.)

- **No 2º Domingo da Quaresma** (25 de Fevereiro) - Apoiou a Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, na realização da procissão da Quaresma " De São Roque até à Graça".

- **Nas cinco 4ª feiras da Quaresma** - Assegurou a realização da Via Sacra semanal durante o tempo da Quaresma, no interior da Igreja de São Roque.

- **Na Semana Santa** – Assegurou a realização das cerimónias próprias da 5ª e 6 ª feira da Paixão e Domingo de Páscoa.

- **No 5º Domingo da Quaresma** (2 de Abril) – Assegurou a realização da "Procissão do Bairro Alto a São Roque "caminhando com a imagem do Senhor dos Passos, pelas Ruas do Bairro Alto, entre as 21 e as 22.30 horas, terminando com uma reflexão realizada por um leigo.

- **De 10 a 12 de Abril** – Realizou a "Visita Pascal" a todos os trabalhadores dos Serviços Centrais da SCML, e do Departamento de Jogos Sociais.

- **Prosseguiu** com o acompanhamento aos enterros daqueles que morrem na Cidade de Lisboa, "sem abrigo, sem família, sem amor, sem ninguém" no espirito desta Obra de Misericórdia. Promover simultaneamente encontros de formação e apoio espiritual/psicológico aos Irmãos e Voluntários que desenvolvem este Projecto.

- **A 17 de Outubro** - Dinamizou e promoveu junto de outras comunidades da Igreja Católica e da população da Cidade a Celebração do "Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo", rezando por todos os que acompanhou até à sua última morada.

- **Ajudou** à interioridade de quem se recolhe na Igreja de São Roque, assegurando música sacra de fundo, excepto durante as Celebrações.

- **Insistiu,** sem resultado, junto da Direcção da Cultura e dos Serviços de Segurança da SCML na necessidade de sensibilização dos seus colaboradores, na consciência de que trabalham num espaço, antes de tudo, de oração e interioridade através da concretização da acção prevista executar em 2007 e que vem sendo adiada desde então.

- **Tentou** assegurar a existência de confissões na Igreja de São Roque, divulgando este serviço em particular à Comunidade e à SCML.

- **Continuou** a promover as acções de preparação de novos Irmãos, antes do seu Compromisso e das respectivas celebrações.

- **Manteve** o convite aos Irmãos de dar público testemunho da sua condição de cristão em todos os ambientes em que participem (por ex: sinal da cruz ou curta oração no início das refeições e dos tempos de trabalho, na passagem de um funeral ou noutras situações apropriadas.)

- **Diligenciou** a recuperação ou instalação de Capelas ou Espaços de Culto, nos Equipamentos da Santa Casa, possibilitando as celebrações religiosas e criando espaço de recolhimento para uso dos utentes.

- **Manteve** em bom estado de conservação, limpeza, dignidade e perfeita e completamente equipadas das alfaias e paramentos necessários ao culto as Igrejas e Capelas da Santa Casa, de que a Irmandade é responsável pelo culto católico.

- **No final de 2018**, na sequência das permanentes campanhas e ataques contra o Papa Francisco divulgadas pela comunicação social, originadas pela descoberta de inúmeros casos de pedofilia praticados por sacerdotes da Igreja Católica, nos diversos Países e Continentes, um grupo de cristãos comprometidos com a sua Fé e Amor à Igreja, apoiados pela Irmandade, reuniram- se por diversas vezes e desejando participar promoveram um grupo de reflexão sobre o assunto.
  Dai resultou a redacção de uma "Carta de Reflexão e Apoio ao Papa Francisco", que após recolha de 1535 assinaturas de apoio, na Cidade de Lisboa, recolhidas por via digital e via directa, foram compiladas em livro e entregues na Nunciatura Apostólica do Vaticano, sendo remetidas a Sua Santidade.
  A Carta foi entregue com a sua tradução em Francês, Inglês, Italiano e Espanhol (por um leigo argentino)

ACÇÕES e
PROJECTOS DE "INFORMAÇÃO"

A Irmandade, no cumprimento do seu Plano de Actividade:

- **Manteve**, embora com pouca regularidade, a edição do Boletim "Noticias da Irmandade"

- **Participou** em iniciativas da União das Misericórdias Portuguesas, nomeadamente Assembleias Gerais e reuniões do Secretariado Regional de Lisboa.

- **Tentou** diligenciar que, as Misericórdias Portuguesas através da U.M.P. promovam a renovação e a valorização do papel das suas Irmandades, entidades canonicamente erectas e associações públicas de fiéis, suporte do seu património religioso, imaterial e material e que sustenta as suas actividades de bem fazer.

- **Participou** nas Reuniões e iniciativas da Federação Solicitude da qual a Irmandade é aderente e fundadora desde 24.Novembro de 2017.

- **Promoveu**, reuniões gerais de Irmãos, para esclarecimento e discussão das acções levadas a cabo pela Irmandade.

- **Prosseguiu** a edição de pequenos livros, sobre São Roque dirigidos ao público infantil e juvenil.

- **Continuou** a elaboração de estudos, com grande qualidade dos historiadores convidados, com vista à edição fac-similada do "Compromisso Original" da Irmandade (1605), tendo sido executado o seu restauro. Esta Obra, será apresentada e lançada no início de 2019.

- **Continuou** a participar nas acções de acolhimento dos novos trabalhadores da SCML, organizadas pela D. Recursos Humanos/G. Apoio Social, apresentando a Irmandade como uma comunidade de serviço.

- **Insistiu** no projecto de divulgação da Igreja de São Roque como Casa do Senhor, através de produtos editoriais e peças de sinalética e de evangelização.

- **Continuou** a divulgar o "Roteiro iconográfico e devocional da Igreja de São Roque", como peça catequética.

- **Continuou** a divulgar o livro "Pagelas", editado pela Irmandade (recolha das pagelas e estampas devotas de São Roque, criadas ao longo dos mais de 500 anos da Irmandade).

- **Divulgou**, o livro editado em 2016 pela Irmandade "Privilégio de Associação da Confraria de São Roque da Cidade de Lisboa à Arquiconfraria da Caridade da Cidade de Roma".

- **Prosseguiu** os estudos sobre a História e os Irmãos da Irmandade.

- **Continuou** as diligências para concretizar o Projecto – Biblioteca/Arquivo, informatizando-o, com vista à sua utilização pelos Irmãos, pelos colaboradores da Santa Casa e por toda a Cidade.

- **Tentou** manter o contacto permanente com a Acção Social da Santa Casa, por forma a permitir uma intervenção útil da Irmandade no Conselho Institucional da SCML.

- **Manteve** actualizada a informação nos expositores próprios da Irmandade nos átrios de entrada das instalações dos principais Serviços e Equipamentos da SCML, polos de comunicação entre a Irmandade e os trabalhadores e utentes da SCML.

ACÇÕES e
PROJECTOS DE "PROXIMIDADE"

A Irmandade, no cumprimento do seu Plano de Actividade:

- **Promoveu** e procurou dar bom acolhimento, apoiando o Rev. Capelão da SCML, aos pedidos de celebrações litúrgicas a realizar nos Equipamentos da SCML, em especial por ocasião do Natal, Páscoa, Aniversários e datas festivas desses mesmos Equipamentos.

- **Intensificou** a ligação permanente com as Congregações Religiosas e Capelães presentes em Equipamentos da Santa Casa.

- **Continuou** a acompanhar o Rev. Capelão da SCML, nas visitas que se vêm efectuando aos Equipamentos da SCML, apresentando e disponibilizando a Irmandade como comunidade de serviço e apoiar as iniciativas de animação nestes Equipamentos, quando solicitados para tal.

- **Reavivou** o Projecto de contar a história da vida de São Roque aos mais pequenos, em Equipamentos Sociais, ou outros locais.

- **Natal** - Assegurou a promoção de 3 representações do Auto de Natal, (A Ceia de Natal) com o apoio da Santa Casa, projecto retomado desde 2004 (15 anos consecutivos) e que no ano transato envolveram mais de 230 crianças, jovens, adultos e trabalhadores da SCML, para além da participação de numerosos Irmãos e Voluntários da Irmandade de São Roque e ao qual assistiram mais de 2000 pessoas.

- **Promoveu** e organizou, no período da Páscoa, o Auto de Páscoa, na Igreja de São Roque, com ampla divulgação junto dos funcionários da SCML e nas Paróquias da Cidade (Celebração Eucarística animada por Coros da Irmandade e de Utentes da Santa Casa e Concerto de Cânticos de Frei Hermano da Camara, pelo Frei José António).

- **No dia 5 de Janeiro** - Continuou a assegurar a tradição do canto das "Janeiras", por crianças e idosos dos Equipamentos da Santa Casa, na Igreja de São roque, na presença da Administração, Dirigentes e colaboradores da SCML.

- **Participou** regularmente nas Missas semanais (5ª feira) celebradas na Capela de São Roque dos Carpinteiros de Machado, marcando a presença da Irmandade.

- **Continuou** a realização de visitas culturais e outras a exposições, permanentes e / ou temporárias, dos conteúdos de relevância para a missão da Irmandade, destinadas a Irmãos, trabalhadores da Irmandade e da Santa Casa, voluntários e familiares.

- **Visitou**, em visita guiada aos Irmãos (Fevereiro), a Portaria, Sala de Capitulo e Claustro do Convento da Graça, espaços recentemente restaurados (1.Julho.2017) pela C.M.L. e bem assim a exposição de figuras de barro, evocativas da antiga Procissão do Corpo de Deus em Lisboa.

- **Manteve,** a actividade do Coro "Populus Chorus", tentando incrementar o número de participantes e de apresentações. Realizou 101 ensaios, animou 26 Celebrações Eucarísticas e deu 3 concertos ao longo do ano.

- **Divulgou** nas várias intervenções da Irmandade e nos mais variados locais a matriz cristã da Santa Casa (SCML)

- **Diligenciou** para que os utentes de todas as Igrejas e Capelas propriedade da SCML, possam beneficiar de apoio religioso, continuando com este objetivo os contactos com as respectivas Paróquias (Vidé quadro anexo)

- **Continuou** a diligenciar no sentido de que em todos os Equipamentos da Santa Casa (Sociais, de Saúde ou de Educação) existam espaços de oração, para trabalhadores e utentes se recolherem em reflexão e oração, quando o desejarem.

- **Reforçou** a colaboração com a SCML para a promoção da espiritualidade, junto das crianças, jovens, adolescentes e idosos confiados à Santa Casa, ou que frequentam habitualmente os seus Equipamentos para formação profissional.

OUTROS PROJECTOS

OUTROS PROJECTOS

I –SITE

- **Continuou** a dinamizar o site da Irmandade, reformulando os procedimentos quanto à sua permanente actualização.

II – PERCURSOS DE SÃO ROQUE

- **Deu continuidade** ao Projecto "Percursos de São Roque", um roteiro cultural pelas igrejas e capelas de São Roque em Portugal, que foi disponibilizado "on-line" no site da Irmandade.
- **Apoiou** e dinamizou a delegação da Irmandade da vila do Rosmaninhal, pela presença de outros Irmãos na sua festa de São Roque (03.Abril.2018) e de outros contactos que estabeleceu.

III – SÃO ROQUE DOS CARPINTEIROS DE MACHADO

- **Apoiou** a Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, em todas as manifestações de celebração dos seus 160 anos de existência e acolheu esta Instituição no seu desejo de entronizar São Roque dos Carpinteiros de Machado como seu Patrono em 21 de Outubro de 2018.
- **Investigou** e estudou mais profundamente as origens da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e a sua ligação aos Carpinteiros de Machado, que os precederam nas acções de combate aos incêndios e motivaram a constituição desta sua Associação.

IV– PATRIMÓNIO

- **Prosseguiu** com a inventariação e classificação do património da Irmandade, tendo avançado na sua informatização.
- **Prosseguiu** com as acções de localização, identificação e aquisição de património documental e artístico relacionado com a Irmandade e com São Roque.
- **Deu** continuidade ao cadastro do património da Irmandade, divulgando as peças de maior valor artístico e /ou documental, através do site.
- **Prosseguiu** a preservação e restauro de peças e alfaias litúrgicas, paramentaria e outras tipologias do seu património, nomeadamente as túlipas e lanternas processionais.

V – ESPAÇO IRMANDADE

- **Manteve** o Espaço de Artigos Religiosos da Irmandade, disponibilizando, presépios e artigos próprios relativos a São Roque e outros santos.

VI – ADMINISTRATIVA

- **Reforçou,** o esforço de angariação de mecenato e donativos para financiamento de publicações, equipamentos e encargos com as actividades da Irmandade.
- **Reorganizou,** estruturando de forma mais eficaz, o registo (em fotografia e filme) e o seu arquivo, das principais realizações e projectos da Irmandade, como arquivo histórico e banco de imagens.

A terminar:

- **Resumo relativo à execução do Plano de actividades de 2018**

O Plano de Actividades e Orçamento da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa relativo ao ano de 2018 foi organizado agrupando os Projectos em três grupos, designados Projectos de Oração, Projectos de Informação e Projectos de Proximidade em harmonia com a organização do sitio da Irmandade.

Continuamos a não fazer uma quantificação do cumprimento dos projectos, como eventualmente seria de esperar, porque as suas características não são de molde a apresentar uma quantificação com efectivo significado antes produzindo informação distorcida que desejamos evitar. De qualquer modo podemos afirmar ser muito elevado o nível de cumprimento dos projectos, sem prejuízo dos desvios ao inicialmente previsto, saudável fruto de um constante ajustamento às novas realidades que vão surgindo e em resposta às solicitações dos Irmãos, Voluntários e Amigos da Irmandade que mais de perto acompanham a sua vida e apresentam sugestões de aditamentos e alterações.
Foi com particular atenção que foram sempre consideradas e integradas na programação das actividades, as indicações e sugestões recebidas a nível nacional ou diocesano, de caracter religioso ou civil.
Durante o ano de 2018 realizaram o seu Compromisso, na Igreja de São Roque, em solene celebração 7 novos Irmãos, a que se somaram outros 3 novos Irmãos da Comunidade do Rosmaninhal, que fizeram o seu Compromisso durante as Festas do Rosmaninhal.

Estendendo-se para lá dos naturais limites da diocese de Lisboa, e tendo aberto os braços à jovem e muito dinâmica Comunidade do Rosmaninhal, a Irmandade recebeu ao longo do ano de 2018 um total de 3 novos Irmãos sendo já 19 os Irmãos existentes.

A Mesa Administrativa reuniu com regularidade, sempre com grande participação dos Irmãos Mesários, na base de reuniões semanais, suspensas durante o mês de Agosto, em que a Irmandade suspende actividades para férias e descanso dos seus Colaboradores Voluntários e Irmãos.

- **Situação financeira da Irmandade**

O exercício terminou com um Resultado Operacional Positivo de 6.668,99€ e um Resultado Líquido do Exercício Positivo de 6.668,99€ o qual se propõe que seja levado a Resultados Transitados.

A evolução positiva verificada nos últimos anos e a correspondente favorável situação financeira permitem uma gestão mais tranquila, que não dispensa uma apertada vigilância do orçamento. Novas solicitações foram, e continuarão a ser, submetidas a um rigoroso escrutínio, tendo sempre presente a volatilidade das receitas sobre as quais a Irmandade não tem capacidade de controlo.

A situação das quotas em atraso, em volume superior ao que seria desejável e aceitável, continuou a merecer a atenção da Mesa, registando-se com agrado uma significativa clarificação dos casos pendentes, com identificação das situações em que, por razões totalmente atendíveis, as quotas em dívida devem ser assumidas como incobráveis. Em outros casos haverá algum desleixo e menos respeito pelos deveres assumidos e cumpre-nos aplicar com mais rigor os procedimentos previstos no Compromisso, assim se dando também seguimento aos reparos que sobre este assunto têm vindo a ser feitos pelo Conselho Fiscal.

- **Agradecimento à Santa Casa e aos trabalhadores dos diversos Serviços**

A Mesa administrativa da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa manifesta à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à sua Mesa e em particular ao seu Provedor, Dr. Edmundo Martinho, o seu agradecimento pelo acolhimento concedido às solicitações e sugestões que a Irmandade tem vindo a apresentar.

A Irmandade reconhece serem muitas as iniciativas cuja concretização só foi possível com o apoio da Santa Casa e a colaboração dos seus Serviços estando grata aos Serviços Centrais e aos Equipamentos, seus Responsáveis e Trabalhadores pela colaboração e partilha nessas iniciativas.

A colaboração prestada e a forma como foi sempre concretizada são sinal de uma identidade de objectivos que registamos com muita alegaria e satisfação interior.

- **Agradecimento aos Trabalhadores e Voluntários da Irmandade**

A Mesa da Irmandade dirige um especial agradecimento aos Trabalhadores e Voluntários que prestam serviço na Irmandade, consciente que sem o seu esforço e generosa disponibilidade para executar as mais diversificadas tarefas, não teria sido possível concretizar muitas iniciativas e trabalhos que ao longo de todo o ano foram dando cumprimento ao exigente Plano de Actividades.

- **Agradecimento ao Senhor Reitor da Igreja de São Roque e Capelão Privativo da Santa Casa,**

A Mesa da Irmandade agradece ao Rev. Padre António Vaz Pinto s.j. a colaboração prestada e a forma como foram recebidas as propostas apresentadas pela Irmandade de diferentes iniciativas e actividades.

- **Pelos Irmãos falecidos**

A Mesa administrativa da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, os Irmãos e toda a Comunidade de São Roque, recorda com saudade todos os Irmãos que já partiram para o Pai, em particular aqueles que nos deixaram ao longo de 2018 e roga ao Senhor que os tenha na Luz da Sua Presença.

Órgãos Sociais da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa
Mandato 2019-2022

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

* José Adriano Machado Souto de Moura

Primeiro Secretário

* Rui Gentil de Portugal e Vasconcelos Fernandes

Segundo Secretário

* Maria Luísa Belo do Nascimento Osório de Castro

Mesa Administrativa

Irmão-Provedor

* Mário do Nascimento Vieira Pinto Coelho

Primeiro Irmão Vice-Provedor

* António José Ravasco Bossa Dionísio

Segundo Irmão Vice-Provedor

* António Balcão Fernandes Reis

Mesários

* Elizabeth Teixeira Antunes Teixeira
* Ana Julia da Silva e Sousa
* Maria Adelaide Muge de Oliveira
* Pedro Miguel Santos de Sampaio Nunes
* Jorge Roque de Pinho D'Almeida
* Ana Cristina Graça Eugénio de Almeida Frias
* Porfírio José da Silva
* Custódio Joaquim Braz

Mesários Suplentes

* António Pais Agostinho Homem

Conselho Fiscal ou Definitório

Presidente

* Guilherme Waldemar Pereira de Oliveira Martins

Vogal

* Francisco d'Orey Manoel

Vogal

* Victor Manuel Gaspar Santos

Suplentes

* Alexandra Maria Rodrigues Batalha Pereira
* Sofia Maria Pissarra Mendonça Santos

Órgãos Consultivos da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa (mandato 2019/2022)

Conselho Estratégico

* Mário do Nascimento Vieira Pinto Coelho (Presidente)
* José Adriano Machado Souto de Moura (por inerência, como Presidente da Mesa da A.G.)
* Guilherme Waldemar Pereira de Oliveira Martins (por inerência, como Presidente do Conselho Fiscal)
* António José de Castro Bagão Félix
* Francisco Luís Sarsfield Pereira Cabral
* João Luís Alves César das Neves
* Rosa Maria Teixeira Pimenta Araújo

Conselho Técnico

- Acção Social

* Isabel Maria dos Santos Ribeiro Gomes

- Saúde

* Ana Carmo Campos Reis Martinho Lopes
* Mário Rui Domingues Lopes André
* Rui Gentil de Portugal e Vasconcelos Fernandes

- Educação

* António Duarte Amaro

- Justiça e Trabalho nas prisões

* José da Mata Sousa Mendes

- Jogos Sociais

* Ana Paula Matos Barros

Pela Mesa da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

O Irmão Provedor

Mário do Nascimento Vieira Pinto Coelho

Relatório de Actividades
Aprovado em Reunião de Mesa
Administrativa de 27 de Março de 2019

RELATÓRIO DE CONTAS

- do Exercício de 2018 -

Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa

Mapas Fecho de Contas – 2018

- **BALANCO 2018**
- **DR 2018**
- **DFC 2018**

BALANÇO REDUZIDO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		7.290,13	9.026,87
Investimentos financeiros		193,50	115,74
Subtotal		7.483,63	9.142,61
Activo corrente			
Diferimentos		740,37	481,62
Outros ativos correntes		1.755,00	2.124,00
Caixa e depósitos bancários		60.371,49	54.309,14
Subtotal		62.866,86	56.914,76
Total do ativo		70.350,49	66.057,37
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrmoniais			
Resultados transitados		49.146,53	40.132,59
Subtotal		49.146,53	40.132,59
Resultado líquido do período		6.668,99	9.013,94
Total do capital próprio		55.815,52	49.146,53
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		1.207,15	420,54
Estado e outros entes publicos		1.872,87	2.435,35
Diferimentos		557,00	457,00
Outros passivos correntes		10.897,95	13.597,95
Subtotal		14.534,97	16.910,84
Total do Passivo		14.534,97	16.910,84
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		70.350,49	66.057,37

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

100748651

9115

O Irmão Provedor

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração		135.000,00	133.000,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-83.782,62	-80.224,85
Gastos com o pessoal		-85.351,01	-77.548,18
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		43.529,01	39.584,43
Outros gastos		-989,65	-4.357,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.405,73	10.454,13
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.736,74	-1.440,10
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.668,99	9.014,03
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	-0,09
Resultado antes de impostos		6.668,99	9.013,94
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		6.668,99	9.013,94

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

100748651

9115

O Irmão Provedor

Demonstração de Fluxos de Caixa ESNL (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		37.413,10	45.472,75
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		0,00	0,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-69.298,92	-88.405,24
Pagamentos ao pessoal		-93.365,65	-50.501,42
Caixa geradas pelas operações		-125.251,47	-93.433,91
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o rendimento		-1.629,34	-22.956,90
Outros recebimentos/pagamentos		-6.129,57	-5.998,13
Fluxos das actividades operacionais (1)		-133.010,38	-122.388,94
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		138.041,51	132.239,16
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		138.041,51	132.239,16
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		5.031,13	9.850,22
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		54.309,14	44.637,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período		60.371,49	54.309,14

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

100748651

9115

O Irmão Provedor

Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa

• ANEXO ABDR-2018

Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa
Igreja de São Roque
Largo Trindade Coelho – 1200-470 Lisboa
N.I.P.C- 501 627 642

1. 1. Caracterização da entidade

Actividade
A **Irmandade da Misericórdia e de São Roque** foi constituída 1986 e tem a sua sede social em LISBOA, na rua LARGO TRINDADE COELHO , nºAP 2059 .
A sua actividade consiste na Act. de org. Religiosas. Durante o exercício de 2018, dedicou-se exclusivamente à Act. de org. Religiosas com o CAE 94910.

2. 2. Referencial contabilístico

2.1. 2.1. Base de Preparação

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para a NCRF-ESNL, encontrando-se estes ajustamentos reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

2.2. 2.2. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço a 31 de Dezembro de 2018 e da Demonstração dos Resultados em 2018 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

2.3. 2.3. Adopção pela primeira vez da NCRF

" Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março (Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo);

" Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelos de Demonstrações Financeiras);

" Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas).

" Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para SNL);

" Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.5.

Em 1 de Janeiro de 2018, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com o novo normativo contabilístico não teve qualquer efeito, quer nos seus capitais próprios quer nos resultados líquidos do exercício;

2.6.

Em 1 de Janeiro de 2018, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com a NCRF-ESNL E teve o seguinte efeito nos capitais próprios;
Reconciliação do Capital Próprio
O montante total de ajustamento à data de transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para a NCRF-ESNL.

3. 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1.1. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.1.2. Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.
Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.
Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.
Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

3.1.3. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.
O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.
Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.
Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.
O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As depreciações são efectuadas por duodécimos.
As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.
Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.
As taxas de depreciação aplicadas à globalidade dos activos fixos tangíveis resumem-se como segue:
- Edificios e outras construções: entre 20 e 50 anos

- Equipamento básico: entre 5 e 12 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 10 anos
- Equipamento administrativo: entre 3 e 16 anos

3.1.4. Activos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se valorizados ao custo, deduzido das amortizações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.
O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.
Estes activos só são reconhecidos desde que se tratem de activos não monetários e sem substância física dos quais se espere uma utilização que ultrapasse mais do que um período económico. Deve ser provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por si controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.
Os activos intangíveis são desreconhecidos quando alienados, totalmente amortizados ou quando dele não se esperem benefícios económicos pelo seu uso.
A Irmandade da Misericórdia e de São Roque avalia a vida útil dos seus activos intangíveis e classifica-os em activos com vida útil finita ou indefinida.

Activos intangíveis com vida útil finita
Para estes activos, o método de amortização é o método da linha recta, a taxas calculadas de forma
a que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As depreciações são efectuadas por duodécimos.
As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as amortizações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. A amortização de um activo com vida útil finita cessa no momento do seu desreconhecimento.
Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.
Os activos intangíveis detidos pela Irmandade da Misericórdia e de São Roque e incluídos nesta categoria referem-se exclusivamente a licenças de software e são amortizados em 3 anos.

Activos intangíveis com vida útil indefinida
Estes activos não são amortizados.
A vida útil destes activos é revista em cada período económico para determinação dos acontecimentos e circunstâncias que continuam a apoiar uma avaliação de vida útil indefinida. A eventual alteração daí decorrente é tratada como uma alteração de estimativa e aplicada prospectivamente.
Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.1.5. Locações

Locações na óptica do locatário
Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Irmandade da Misericórdia e de São Roque detenha substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.
A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transacção e não da forma do contrato.
As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação cada um determinado no início da locação. Os encargos directos iniciais são adicionados ao valor dos activos.
A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.
Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o valor do período de vida útil do activo e o do período da locação, quando não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Irmandade da Misericórdia e de São Roquetem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.
Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.
A Irmandade da Misericórdia e de São Roque tém apenas um contrato de locação, classificado como operacional.

3.1.6. Rédito

O Rédito é mensurado pela quantia da contraprestação acordada e contratada entre a Irmandade da Misericórdia e de São Roque e o seu cliente, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais ou de quantidade concedidos.

Venda de bens
O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando, em simultâneo se verificam as condições seguintes:
a) São transferidos para o comprador, os riscos e vantagens decorrentes da propriedade dos bens;
b) Não haja envolvimento de gestão com grau geralmente associado à posse nem ao controlo efectivo dos bens vendidos;
c) A quantia envolvida é mensurada com fiabilidade;
d) É provável que os benefícios económicos associados fluam para a empresa; e
e) Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados com a transacção, são fiavelmente mensurados.

Prestação de Serviços
Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos com referência à fase de acabamento da transacção e quando os custos inerentes à transacção são fiavelmente mensurados.

3.1.7. Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando a entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de acontecimentos passados em que é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e que o montante dessa obrigação possa ser razoavelmente estimado.
As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa nessa data.

3.1.8. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções e saldos em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio dessa data. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.
Durante o exercício de 2010, a entidade não efectuou transacções em moedas diferentes do euro.

3.1.10. Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.
A Irmandade da Misericórdia e de São Roque classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.
Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

3.1.11. Inventários

Os inventários são reconhecidos como gastos, no momento da realização do respectivos rédito ou no momento do seu consumo e ainda pelo reconhecimento quer de ajustamentos para o valor realizável líquido quer de quaisquer outros ajustamentos ou perdas.

Mercadorias e matérias-primas
As mercadorias e as matérias-primas são mensurados ao menor entre o custo e o valor realizável líquido.
O custo inclui todas os gastos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local em condições de serem negociados.
O valor realizável líquido corresponde ao valor de venda expectável dos inventários, deduzido de todos os custos para a realização dessa mesma venda ou, no caso das matérias-primas, o custo de reposição.
O método de custeio das saídas utilizado é o do preço médio ponderado.

Produtos acabados e em curso
Os produtos acabados e em curso são valorizados ao custo de conversão (em alternativa: preço de venda deduzido da margem normal lucro que a Gestão demonstre ser apropriada - para os em curso é o mesmo corrigido pela percentagem de acabamento) ou ao valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo de conversão inclui os gastos com matérias-primas e mão-de-obra e os gastos gerais de fabrico. A imputação dos gastos gerais de fabrico é baseada na capacidade normal instalada.

3.1.12. Benefícios aos empregados

A Irmandade da Misericórdia e de São Roque não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma aos seus ex-trabalhadores.

3.1.13. Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2018, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque têm 5 colaboradores.

3.1.14. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.
As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.2. 3.2. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Irmandade da Misericórdia e de São Roque são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Gerência tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.
A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido
alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.
As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

3.2.1. 3.2.1. Estimativas contabilísticas relevantes

Provisões
A Irmandade da Misericórdia e de São Roque analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.
À data de 31 de Dezembro, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque não registou qualquer provisão por não ser aplicável.

Activos tangíveis e intangíveis
A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação e amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante dos gastos desta natureza a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.
Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Gerência para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector ao nível internacional, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de activos.

Imparidade
A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Irmandade da Misericórdia e de São Roque tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.
A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Gerência no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4.1. 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não houve alteração nas estimativas contabilísticas nem foram detectados erros materiais em exercícios anteriores.

4.2. 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

		Ajustamentos com efeitos:		
	NCRF-PE	**Período anterior**	**Período corrente**	**Períodos seguintes**
Aplicação inicial da disposição de uma NC-ME		0,00	0,00	0,00
Alteração voluntária em políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00
Alterações em estimativas contabilísticas			0,00	0,00
Erros materiais		0,00	0,00	
TOTAL		0,00	0,00	0,00

5. 5. Activos fixos tangíveis

5.1. 5.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos

		Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT		Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	**Quantia bruta escriturada inicial**	0,00	9.026,87	0,00	0,00	0,00		0,00	9.026,87
[2]	**Depreciações acumuladas iniciais**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
[3]	**Perdas por imparidade acumuladas iniciais**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
[4]	**Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)**	0,00	9.026,87	0,00	0,00	0,00		0,00	9.026,87
[5]	**Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
[5.1] Adições	Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
[6]	**Quantia líquida escriturada final (4+5)**	0,00	9.026,87	0,00	0,00	0,00		0,00	9.026,87
[7]	**Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida**	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00

6. Custo dos empréstimos obtidos capitalizados por activo que se qualifica

	Inventários	Activos intangíveis	Activos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Outros	Total
Quantia escriturada total do activo	0,00	0,00	7.290,13	0,00	0,00	7.290,13
Custos de empréstimos obtidos capitalizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7. Inventários

7.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

		Mercadorias	Matérias primas,subsidiárias e de consumo	Total
[1]	Inventários iniciais	0,00	0,00	0,00
[2]	Compras	0,00	0,00	0,00
[3]	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
[4]	Inventários finais	0,00	0,00	0,00
[5]	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (1 + 2 + 3 - 4)	0,00	0,00	0,00
	Outra informação relativa a mercadorias , matérias primas , subsidiárias e de consumo:			

[6]	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00
[7]	Ajustamentos /perdas por imparidade acumuladas em inventários	0,00	0,00	0,00
[8]	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00
[9]	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)	0,00	0,00	0,00
[10]	Inventários dados como penhor de garantia a passivos	0,00	0,00	0,00
[11]	Inventários que se encontram fora da empresa	0,00	0,00	0,00
[12]	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00

8. Apuramento da variação nos inventários da produção

		Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, deperdícios e refugos	produtos e trabalhos em curso	Total
[1]	Inventários finais	0,00	0,00	0,00	0,00
[2]	Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
[3]	Inventários iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Variação nos inventários de produção (1 + 2 - 3)	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outra informação relativa a produtos acabados e intermédios, desperdícios, refugos e produtos e trabalhos em curso				
[5]	Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
[7]	Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
[8]	Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)	0,00	0,00	0,00	0,00
[9]	Inventários dados como penhor de garantia a passivos	0,00	0,00	0,00	0,00
[10]	Inventários que se encontram fora da empresa	0,00			0,00
[11]	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00

9.1. Rédito

9.1.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2018			Período 2017	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00		100,00	0,00	
Prestação de serviços	0,00		96,95	0,00	
Juros	2.508,92		100,00	821,58	
Royalties	0,00		100,00	0,00	
Dividendos	0,00		96,95	0,00	
Totais	2.508,92			821,58	

10. Instrumentos financeiros

10.1. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	0,00	0,00	1.755,00	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	1.755,00	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	0,00				0,00
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	0,00				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	12.105,10	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	1.207,15	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	10.897,95	0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0,00	2.508,92		
- Passivos financeiros		0,00	0,00		

11. Benefícios dos empregados

11.1 Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:		
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	5	9360
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	4	8320
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	1	1040
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:		
- Homens	1	2080
- Mulheres	4	7280
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

12.2 Gastos com Pessoal

	Em 2018	Em 2017
Gastos com o pessoal	85.351,01	77.548,18
- Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	66.391,53	61.278,58
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
-> Contribuições para planos de contribuições definidas - órgãos sociais		
-> Contribuições para planos de contribuições definidas - outros		
-> Gastos Associados a planos benefícios definidos		
Dos quais: Gastos de Serviços Correntes		
Dos quais: Gastos com juros		
Dos quais: Outros gastos		
- Outros benefícios	0,00	0,00
Dos quais: Gastos Associados a cuidados médicos pós-emprego	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	14.083,99	12.575,46
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	74,94	1.008,76
- Gastos de acção social	0,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	4.800,55	2.685,38
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Administração informa que a instituição não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11
Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, administração informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, destro dos prazos estipulados.

Eventos subsequentes:
Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2018.
Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

14. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			
	Actividade CAE - Rev 3 [94910]	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos , desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	83.782,62	0,00	0,00	83.782,62
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	85.351,01	0,00	0,00	85.351,01
- Remunerações	66.391,53	0,00	0,00	66.391,53
- Outros (inclui pensões)	18.959,48	0,00	0,00	18.959,48
Activos fixos tangíveis :				
- Quantia escriturada líquida final	7.290,13	0,00	0,00	7.290,13
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : Em edifícios e outras contruções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

15. Outras informações

15.1. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2018	Em 2017
Fornecimentos e Serviços externos	**83.782,62**	**80.224,85**
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	65.955,99	62.938,80
- Trabalhos especializados	5.852,34	7.755,48
- Publicidade	0,00	0,00
- Vigilância e Segurança	0,00	0,00
- Honorários	5.465,00	6.343,00
- Comissões	0,00	0,00
- Conservação e reparação	0,00	0,00
- Serviços Bancários	54.638,65	48.840,32
- Outros	0,00	0,00
Materiais	5.857,72	4.801,35
Energia e fluidos	208,83	39,70
- Electrícidade	0,00	0,00
- Combustíveis	208,83	39,70
- Água	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	2.859,31	5.361,35
Transporte de Mercadorias	1.463,70	0,00
Rendas e alugueres	121,54	448,15
Comunicações	59,58	25,59
Seguros	542,86	101,37
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	0,00	0,00
Representação	6.674,11	6.454,48
Limpeza e Higiene	38,98	54,06
Outros Serviços	0,00	0,00
[-] Descontos e abatimentos Diversos	0,00	0,00

15.2. Capital Próprio

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros intrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	40.132,59	0,00	9.013,94	49.146,53
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

16.3. Outros Gastos e Rendimentos

16.3.1. Outros Rendimentos e Ganhos

		Em 2018	Em 2017
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
	Royalties	0,00	0,00
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
	Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos		0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Sobras	0,00	0,00
	Outros ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	90,00
	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
	Restituição de impostos	0,00	0,00
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	41.020,09	38.672,85
	Totais	41.020,09	38.762,85
Totais		**41.020,09**	**38.762,85**

16.3.2. Outros gastos e perdas

		Em 2018	Em 2017
Impostos	Impostos directos	0,00	0,00
	Impostos indirectos	4,04	22,46
	Taxas	0,00	0,00
	...		
	...		
	...		
	Totais	4,04	22,46
Descontos de pronto pagamento concedidos		0,00	0,00
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outras gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	2.463,11
	Donativos	470,00	1.673,00
	Quotizações	303,15	60,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	0,00	0,00
	Totais	773,15	4.196,11
Totais		777,19	4.218,57

17. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Administrativo/Administração/ 27 em dia de Março de 2019.

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Contabilista Certificado

O Irmão Provedor